

**Exercício 1** - Princípio de Indução Estrutural para  $E$ : seja  $P(x)$  uma propriedade definida aos elementos  $x$  de  $E$ . Se: i)  $\forall e \in E, P(e)$  é verdadeira; ii)  $\forall e \in E, P(e) \Rightarrow P(f(e))$  é verdadeira; iii)  $\forall f \in F, P(f(x))$  é verdadeira, então  $P(x)$  é verdadeira. Exat, pelo Princípio de Indução Estrutural para  $E$ ,  $P(x)$  é verdadeira, para todo  $x \in E$ .

iii) Seja  $\varphi \in \mathcal{P}^{\text{FC}}$ . Suponhamos que  $\mathcal{P}(\varphi)$  é indutível, ou seja,  $c(\varphi) \neq 0 \Rightarrow f(\varphi) > 0$ . Queremos mostrar que  $\mathcal{P}(\varphi)$  é indutível, ou seja,  $c(\varphi) \neq 0 \Rightarrow f(\varphi) > 0$ . Suponhamos que  $c(\varphi) \neq 0$ , então, temos que:  $f(\varphi) = 2 + p(\varphi)$ . Logo, por hip. ind.,  $f(\varphi) > 0$ , então  $2 + p(\varphi) > 0$ . Logo  $f(\varphi)$  é indutível, para todo  $\varphi \in \mathcal{P}^{\text{FC}}$ .

iv) Seja  $\mathcal{D} = \{1, 2, \dots, n\}$ ,  $\varphi_1, \varphi_2 \in \mathcal{P}^{\text{FC}}$ . Suponhamos que  $\mathcal{P}(\varphi_1)$  e  $\mathcal{P}(\varphi_2)$  são indutíveis, ou seja,  $c(\varphi_1) \neq 0 \Rightarrow f(\varphi_1) > 0$  e  $c(\varphi_2) \neq 0 \Rightarrow f(\varphi_2) > 0$ . Queremos mostrar que  $c(\varphi_1 \cup \varphi_2) \neq 0 \Rightarrow f(\varphi_1 \cup \varphi_2) > 0$ . Suponhamos que  $c(\varphi_1 \cup \varphi_2) \neq 0$ . Então:  $f(\varphi_1 \cup \varphi_2) = 2 + f(\varphi_1) + f(\varphi_2)$ . Logo, por hip. ind.,  $f(\varphi_1) > 0$  e  $f(\varphi_2) > 0$ , temos que  $2 + f(\varphi_1) + f(\varphi_2) > 0$ . Logo  $f(\varphi_1 \cup \varphi_2)$  é indutível.

[illegible]

Cond. ~~3~~ nec:  $\sigma(p_1 + p_2) + p_1 = 0 \vee \sigma(p_2) = 0$  e indige necessaria per  $\sigma(p_3) = 0$  :  $(\sigma(p_3) = 0) \Rightarrow (\sigma(p_3) + p_2 + p_1) = 0 \vee \sigma(p_2) = 0$

Cond. suff. - Uma condição suficiente para  $\sigma(p_1 \rightarrow (p_2 \rightarrow p_3)) = 0$  e  $\sigma(p_1) = 1$  e  $\sigma(p_3) = 0$  :  $(\sigma(p_1) = 1 \text{ e } \sigma(p_3) = 0) \Rightarrow (\sigma(p_1 \rightarrow (p_2 \rightarrow p_3)) = 0)$

3.5 -  $(\models \varphi \vee \psi) \Rightarrow (\models \varphi \vee \models \psi)$ . Suponhamos que  $\models \varphi \vee \psi$ . Então,  $v(\varphi \vee \psi) = 1$ , para toda a valoração  $v$  sse  $v(\varphi) = 1$  ou  $v(\psi) = 1$ , para toda a valoração  $v$  sse  $\models \varphi$  ou  $\models \psi$ . Verdadeiro.

$$FV_{t+1} + FV_{t+2} = (FV_t + FV_{t+1}) \cdot (1+r) = (FV_t + FV_{t+1}) \cdot 1.07 = FV_t \cdot 1.07 + FV_{t+1} \cdot 1.07 = FV_t \cdot 1.07 + FV_{t+1} \cdot 1.07$$

2.16 Se  $v \in V$ ,  $f_1, f_2, f_3 \in F$ . Se  $v$  é um vetor tal que  $v(f_1) = 1 = v(f_2) = v(f_3)$ , então,  $v = 1$ , logo  $v$  é consistente.

⇒ a)  $(F \cup V) \Rightarrow (F \Rightarrow V)$ ;  $F \cup V$  se e só  $V$ , para toda a valoração  $v$  se  $v(F) = 1$  e  $v(V) = 1$  para toda a valoração  $v$  se  $F \Rightarrow V$ , logo, verdadeiro.

1)  $(F\psi \text{ ou } F\varphi) \rightarrow (F\psi \vee F\varphi)$ . Suponhamos que  $F\psi$  ou  $F\varphi$ . Então,  $\alpha(P)=1$  ou  $\alpha(Q)=1$ , para toda a valoração  $\alpha$  se  $\alpha(P \vee Q)=1$ , para toda a valoração  $\alpha$  se  $F(P \vee Q)$ . Logo, verdadeiro.

[illegible]

3.10 -  $(L, \vee)$  não é completa pois, por exemplo,  $\frac{1}{2} \in L$  e  $\frac{1}{4} \in L$ ;  $\frac{1}{8} \in L$  e todos os menores de  $\frac{1}{8}$  pertencem a  $L$ , mas  $\frac{1}{8}$  não pertence a  $L$ .

[illegible]

1)  $f(\varphi + \psi) = 7f(\varphi) + f(\psi)$ ; e)  $f(\varphi \odot \psi) = 7f(\varphi) + f(\psi)$  e  $7f(\varphi) + f(\psi)$ . Ora, como  $\varphi, \psi \in f(E)$  e como todos os vetores pertencem a  $\{1, 1, 1, 1\}$ , temos que  $\{1, 1, 1, 1\}$  é completo.

[illegible]

4.5x)  $\Rightarrow$  Suponhamos que  $T \perp TE$ . Então existe uma derivação  $D$  de  $T$  a partir de  $T$  logo  $\frac{e}{1} TE$  é uma derivação de  $\perp$  a partir de  $T \vee TE$ . Portanto,  $T, E \vdash \perp$ .  
 $\Leftarrow$  Suponhamos que  $T \not\perp \perp$  logo existe uma derivação  $D$  de  $\perp$  a partir de  $T \vee E$ . Então,  $\frac{e}{1} T$  é uma derivação de  $T$  a partir de  $T \vee E$ . Portanto,  $T \vdash TE$ .

Indução Matemática - Princípio de Indução Matemática para  $\mathbb{N}$ : Se  $P(n)$  uma proposição relativa aos números naturais, se  $P(1)$  é verdadeira e se  $P(k) \Rightarrow P(k+1)$  é verdadeira, então  $P(n)$  é verdadeira para todo  $n \in \mathbb{N}$ .

Definição 1.1 - **Normal** -  $\text{SUBT}(f)$  é a função tal que: i)  $\forall x \in V$ ,  $\text{SUBT}(f)(x) = \{x\}$ ; ii)  $\forall c \in L$ ,  $\text{SUBT}(f)(c) = \{c\}$ ; iii) para cada símbolo de função  $f$  de  $L$ , de aridade  $n$ ,  $\text{SUBT}(f)(f) = \{f\} \cup \text{SUBT}(f)(\frac{1}{x})$

$$\text{VAR} - \text{VAR}(g(x_1), f(x_0)) = \text{VAR}(x_1) \cup \text{VAR}(f(x_0)) = \{x_1\} \cup \text{VAR}(x_0) = \{x_1\} \cup \{x_0\} = \{x_0, x_1\}$$
$$\text{Substitution: } g(x_1, f(x_1)) \cdot g(x_2, 0/x_1) = g(x_1, g(x_2, 0/x_1)) = g(g(x_2, 0), f(x_1, g(x_2, 0)/x_1)) = g(g(x_2, 0), f(g(x_2, 0)))$$
$$LIV/LIG = LIV(\sqrt{x_0(x_0+x_1)} \vee \sqrt{x_1(x_1+x_0)}) = \{x_0, x_1\}; \quad LIG(\sqrt{x_0(x_0+x_1)} \vee \sqrt{x_1(x_1+x_0)}) = \{x_0, x_1\}$$

Exemplo 1 - Seja  $L = (V, \cdot)$ , onde  $f_1 = d_1, f_2 = d_2; V = \{x, y\} \rightarrow x, y; f_{(x,y)} = d \rightarrow d; R_1 = \{d_1, d_2\} \subseteq D; R_2 = \{f_1, f_2, d_1, d_2\} \subseteq D$ . Então  $L$  é uma  $L$ -estrutura de domínio  $D$ .

$$\text{Anticommutator} = \text{Leit-Term} - [x_2 \times (\partial + \delta(x_3))] [x^{\text{ind}}] = x_2 [x^{\text{ind}}] \overline{x} (\partial + \delta(x_3)) [x^{\text{ind}}] = x^{\text{ind}}(x_2) \overline{x} (\partial [x^{\text{ind}}] + \delta(x_3) [x^{\text{ind}}]) = 2\overline{x} (\overline{\partial} + \delta(x_3) [x^{\text{ind}}]) = 2\overline{x} (\overline{\partial} + \delta(3+1)) = 8 \in \mathbb{N}_0$$
[illegible]

**Solução:** - A ~~estrutura~~  $A$  ~~limit-estrutura~~  $A$  ~~limit-estrutura~~  $\text{Emit}$  satisfaz a ~~limit-formula~~  $\varphi = \forall x_1 (x_1 = x_0 \vee \exists x_2 (x_1 = s(x_2)))$ , para a atribuição  $\sigma$  ind. De fato,  $\varphi[\sigma]_{\text{Emit}} = 1$ , logo  $\text{Emit} \models \varphi[\sigma]_{\text{ind}}$ .

**Instância** Consideremos a fórmula  $\mathcal{L} = (p_1 \rightarrow p_2) \leftrightarrow (\neg p_3 \rightarrow \neg p_1)$  de Calc. Prop. A seguinte **línea** fórmula é uma instância de  $\mathcal{L}$

A formula  $\varphi = (p_1 \wedge p_3) \rightarrow (p_2 \vee p_3)$  é uma tautologia de CL. Prop. log., a sentença  $\varphi$  é verdadeira, pois é uma instância

**Resposta:** O par  $(\text{Envit}, \text{ind})$  é uma realização de conjunto  $\{V_{x_0}(s(x_0) = x_0 + s(0)), V_{x_0} \exists x_1 (x_0 < x_1)\}$  de Lant-formulas, mas não é uma realização de conjunto  $\{V_{x_0}(s(x_0) = x_0 + s(0)), \exists x_1 V_{x_0}(x_0 < x_1)\}$  de Lant-formulas.

**Semântica:**  $\{ \forall x_0 (s(x_0) = x_0 + 2(0)), \forall x_0 \exists x_1 (x_0 < x_1) \}$  é semanticamente consistente;  $\{ \forall x_0 \neg (s(x_0) = x_0), s(0) = 0 \}$  de lang-formulas é semanticamente inconsistente.

consequência a Lint-formula  $0 < s(a)$  é consequência semântica do conjunto de Lint-formulas  $\Gamma = \{ \forall x_1 (x_1 < s(x_1)) \}$ . De fato, se  $(E, a)$  é uma realização de  $\Gamma$ , em  $E = (D, \tau)$ , então  $\forall n \in \mathbb{N}, \exists (x_1) \in \mathbb{Z}$ , donde, em particular,  $(0 < s(a)) \in \mathbb{Z}$  e, assim,  $\Gamma \models (0 < s(a)) [a]$ .